



UNICAMP

DESENVOLVIMENTO DO RESÍDUO VISUAL EM CRIANÇAS COM BAIXA VISÃO

Orientadora: Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto
Bolsista: Lilian Masserani.

Agência Financiadora: FUNDAP

Palavras-Chave: Resíduo Visual, Desenvolvimento, Habilitação/Reabilitação.

INTRODUÇÃO

A deficiência visual limita as possibilidades de apreensão do mundo exterior, interferindo no desenvolvimento e aquisição dos esquemas cognitivos e na adaptação ao meio (BRUNO, 1993).

Estudos realizados por Hyvarinen (), mostram que a visão é uma função que se aprende e que sua qualidade pode ser melhorada, propiciando a aquisição de habilidade suficiente para utilização de informações visuais no planejamento e/ou execução de uma tarefa (Corn, 1983).

As crianças com baixa visão podem apresentar necessidades particulares e atingirem níveis diferenciados do desenvolvimento visual, por isso, deverão ser respeitados os diferentes níveis e o potencial de cada uma delas. Muitas apresentam níveis perceptivos e conceituais para decodificar estímulos visuais, interpretar imagens visuais como contornos, detalhes, cores, configurações e padrões de objetos, letras e números. Para melhorarem o desempenho visual necessitam do uso de recursos de tecnologia assistiva (Gasparetto, 2010).

As crianças com baixa visão apresentam dificuldades visuais principalmente para identificarem objetos e pessoas que estão à distância. No Programa de Habilitação/Reabilitação em Deficiência Visual, do CEPRE - FCM - UNICAMP (PHRDV) busca-se melhoria do desempenho visual dessas crianças, por meio de atividades como pintura, jogos de encaixe, recreação, entre outros. Na realização de tais atividades é estimulado o uso de recursos ópticos e não ópticos.

OBJETIVO

Considerando que a visão é uma função aprendida e sua qualidade pode ser aperfeiçoada, o objetivo deste estudo é apresentar os resultados obtidos no atendimento das três crianças que participam do PHRDV visando desenvolver os níveis perceptuais e conceituais para a decodificação de estímulos visuais, interpretação de imagens visuais como contornos, detalhes, cores, configurações e padrões de objetos, letras e números.

A faixa etária variou entre três a cinco anos, estando todas matriculadas na escola. Foram dadas orientações aos pais e aos professores em relação ao tipo e tamanho da fonte a ser utilizada, melhor posicionamento em sala de aula, uso de recursos ópticos e não ópticos e informática.

MÉTODO

A pesquisa foi realizada por meio da análise documental nos prontuários das crianças identificando a doença oftalmológica, acuidade visual, uso de recursos ópticos e não ópticos. Também foi utilizada a pesquisa qualitativa, por meio de processo dinâmico, cujo principal recurso utilizado foi a atividade do brincar. O ambiente sofreu modificações de acordo com a doença ocular, adaptando-se a iluminação entre outras para melhora do uso do resíduo visual. Com o ambiente preparado e com os materiais selecionados de acordo com a necessidade de cada criança a pesquisadora avaliou quais as necessidades visuais e foram realizadas atividades para a utilização do resíduo visual por meio da intervenção com objetos coloridos que foram colocados inicialmente há uma pequena distância e com a resposta das crianças, eles foram oferecidos em diferentes distâncias. Os instrumentos utilizados na avaliação foram objetos simples, do contexto da criança, de fácil aquisição ou confecção, sendo que muitos deles são utilizados no Programa de Habilitação Visual. Os brinquedos eram compatíveis ao nível de desenvolvimento da criança, levando-se em consideração alguns aspectos como: funcionalidade do brinquedo, interesse da criança pelo mesmo, cor e textura.

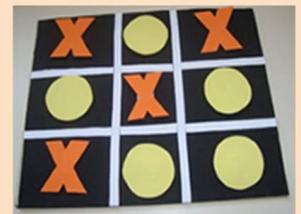
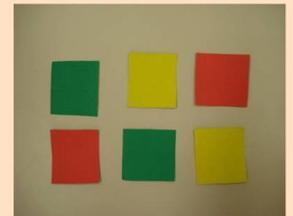
RESULTADOS

Foram realizados atendimentos semanais pelo PHRDV com duração de 30 minutos. As atividades propostas estimularam o uso do resíduo visual e favoreceram o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Os resultados obtidos mostram que as intervenções proporcionaram o desenvolvimento de níveis perceptuais e conceituais para a decodificação de estímulos visuais, interpretação de imagens visuais como contornos, detalhes, cores, configurações e padrões de objetos, letras e números. Além disso, observou-se uma melhora na interação e colaboração nas atividades, as crianças ficaram mais atenciosas, mais lúdicas e percebem uma maior quantidade de detalhes.

Houve também a interação entre pesquisadora, familiares e escola, nas quais foram realizadas orientações em relação ao tipo e tamanho da fonte a ser utilizada, melhor posicionamento em sala de aula, uso de recursos ópticos e não ópticos, quais são as necessidades, dificuldades e potencialidades da criança.

FOTOS



CONCLUSÃO

As crianças com baixa visão apresentam dificuldades visuais principalmente para identificarem objetos e pessoas que estão à distância. No Programa de Habilitação/Reabilitação em Deficiência Visual, do CEPRE - FCM - UNICAMP (PHRDV) busca-se melhoria do desempenho visual dessas crianças, por meio de atividades como pintura, jogos de encaixe, recreação, entre outros.

Os resultados demonstram que a intervenção realizada é uma alternativa eficaz no desenvolvimento do resíduo visual de crianças com baixa visão, pois oferece materiais e ambientes específicos para a estimulação visual da criança.

Vale ressaltar a importância da participação dos pais e da escola no incentivo de melhorar a qualidade de vida absorvendo as orientações oferecidas e praticando-as.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUNO, M. M. G. O desenvolvimento integral do portador de deficiência visual: da intervenção precoce à integração escolar. São Paulo: Newswork, 1993.
- CORN, A. L. Instruction in the use of vision for children and adults with low vision: A proposed program model. RE:view, 21, 1989: 26-38.
- GASPARETTO, M.E.R.F. Orientações ao professor e à comunidade escolar referentes ao aluno com baixa visão. In SAMPAIO, M.W.; HADDAD, M.A.O.; COSTA FILHO, H.A.; SIAULYS, M.O.C. Baixa visão e cegueira. Os caminhos para a reabilitação, a educação e à inclusão. Rio de Janeiro; Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2010. p 347 a 360.
- HYVARINEN, L.; Trad. port: VEITZMAN, S.; "O Desenvolvimento Normal e Anormal da Visão", S.P., Santa Casa da Misericórdia de São Paulo.
- YIN, R.K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 205p.